

MINISTÉRIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE COM CIÊNCIA

Julia Faria Misael Vieira; Ana Luisa Antunes Dias

julia_fariaa@outlook.com; ana.dias@fema.edu.br

RESUMO: Este artigo discute a interseção entre a comunicação e a saúde, destacando a importância da comunicação social na promoção da saúde pública. Ele aborda como o Ministério da Saúde do Brasil tem utilizado as mídias digitais para combater a desinformação, especialmente relacionada a vacinas, doenças e *fake news*.

O programa "Saúde com Ciência", lançado em 2023, tem como objetivo promover a vacinação e combater a desinformação sobre saúde, por meio de cinco pilares: cooperação, comunicação estratégica, capacitação, análise e responsabilização. A análise do portal revela como o programa tem desmentido boatos e mitos, principalmente sobre vacinas, e se mostrou eficaz ao fornecer informações baseadas em evidências confiáveis, além de destacar a importância da Educomunicação e da mídia digital na disseminação de informações corretas para o público.

PALAVRAS-CHAVES: Comunicação; Desinformação; *Fake news*; Educomunicação; Mídias digitais; Vacinação.

TEXTO GERAL

A área de comunicação e a área de saúde são campos distintos, contudo há uma crescente interseção e reconhecimento da importância da comunicação na promoção da saúde e na gestão de questões de saúde pública. A comunicação em saúde desempenha um papel crucial na promoção, prevenção e gestão da mesma. Trata-se de um campo multidisciplinar que envolve a disseminação efetiva de informações para aprimorar o entendimento e influenciar comportamentos relacionados à saúde.

No contexto da saúde pública no Brasil, apesar do avanço tecnológico, é crucial superar uma visão simplista da comunicação. Não podemos vê-la apenas como um processo de envio de informações de um emissor para um receptor. Esse modelo negligencia a importância da circulação das mensagens e como diferentes pessoas as interpretam. A comunicação é mais do que apenas transmitir dados, ela é vital para promover a saúde, funcionando como uma ferramenta estratégica para a interação e troca de informações entre instituições, comunidades e indivíduos.

De acordo com um levantamento feito pela Comscore (2022) e divulgado pela Poder 360, o Brasil é o 3º país que mais consome redes sociais no mundo. São 131.506 milhões de contas ativas. Destas, 127,4 milhões são usuários únicos nas redes sociais (96,9%). Neste cenário, é inevitável que instituições como o Ministério da Saúde, não se insiram no ambiente digital. "O negócio que não está nas redes sociais pode ter problemas sérios para se relacionar com seu público e aumentar o seu alcance." - e-book Sebrae-PE "Tudo que você precisa saber sobre gestão de redes sociais" (2023).

Contudo, a comunicação deve ser utilizada apenas para fins reais, e não é este o cenário atual do país. *Fake News*, ou notícia falsa, em português é muito mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é mais utilizado em inglês, todavia tornou-se popular no mundo todo por identificar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

"O trabalho do cientista, que é respaldado por pesquisas, referências bibliográficas e metodologias consistentes acaba sendo prejudicado pelas *fake news*" – Dra. Anna Carla Goldberg, consultora de Projetos de Pesquisa do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa (IIEP), a mesma ainda ressalta que a disseminação de notícias falsas pode trazer danos reais à saúde, pois há pessoas que mudam de comportamento em decorrência do que ficam sabendo pelas redes sociais.

Considerando a interdependência das áreas da comunicação e da saúde, no sentido do emprego dos meios de comunicação e utilização das mídias digitais como umas das ferramentas da promoção da saúde, este estudo pretende contribuir com a

reflexão e a produção consciente e eficiente da difusão do conhecimento em saúde à população.

A promoção da saúde, de acordo com o Art. 196, da Constituição Brasileira: a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988). A promoção da saúde, além de um direito de todos, compreende uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Ações de promoção da saúde devem considerar os determinantes sociais da saúde e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população. Os determinantes sociais são fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença (Brasil, 2012).

Segundo a Carta de Ottawa, firmada na CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, em 1986, a promoção da saúde engloba 5 amplos campos de ação: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde.

Em permanente diálogo com as demais políticas, com outros setores governamentais e não governamentais, incluindo o setor privado e a sociedade civil, e principalmente com as especificidades sanitárias, a PNPS aponta os temas identificados a seguir como prioritários, evidenciados pelas ações de promoção da saúde realizadas desde 2006 e inseridas na primeira versão da PNPS, bem como pelas normas e pelos regulamentos vigentes na esfera federal e pelos acordos nacionais (Plano Nacional de Saúde, pactos interfederativos, planejamento estratégico do MS) e internacionais firmados pelo governo brasileiro. I. Formação e educação permanente: Mobilizar, sensibilizar e promover capacitações para gestores, trabalhadores da Saúde e de outros setores para o desenvolvimento de ações de educação em promoção da saúde, a fim de incluí-las nos espaços de educação permanente (BRASIL, 2018).

Sob a perspectiva da demanda da educação permanente na área da saúde, a área da comunicação Social tem muito a contribuir com a promoção da saúde já que a sociedade contemporânea vive a revolução digital e busca o acesso digital da informação. De acordo com pesquisa divulgada pela Rock Content (2021), mais de 139

milhões de pessoas têm contato com a internet no Brasil. O que representa uma penetração de 66% em um país de mais de 210 milhões de habitantes. Do total de pessoas que acessam a internet no Brasil, 85% fazem isso todos os dias.

Nesse contexto, as pessoas, as empresas e as instituições como o Ministério da Saúde, se inserem no ambiente digital a fim de ampliar os canais de comunicação com a população ou público específico. Segundo Gabriel (2010), a presença digital deve ser entendida como todas as estratégias e ações de uma empresa ou instituição nas plataformas de mídias sociais que tem como proposta principal mediar o relacionamento entre marcas e usuários e que objetivam conseguir engajamento desse público, ou seja, comunicação direta e interativa. Conforme dados divulgados pela Rock Content (2021), mais de 96% dos usuários na internet têm conta em rede social no país.

Diante dessas considerações, a fim de responder ao questionamento “como as mídias sociais podem atuar de forma positiva na educação para a saúde?”, esta pesquisa focaliza as mídias sociais como um importante agente de educação e da promoção da saúde.

Na área da Comunicação Social, a interface com a Educação ocorre por meio da Educomunicação, entendida pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação como

um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão (SOARES, sd).

Conforme o referido autor, a Educomunicação constitui-se como um campo transdisciplinar de diálogo, garantidor de oportunidades para reflexões e ações voltadas ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados

à ampliação da capacidade de expressão de todas as pessoas em um dado contexto educativo, presencial ou virtual (tanto em práticas de ensino formal, quanto em experiências de educação não formal ou mesmo informal); - à melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas, convertendo-as em práticas de diálogo social, a serviço da cidadania; - ao desenvolvimento de práticas de “literacia midiática”, mediante exercícios que facilitem o

entendimento e a análise do comportamento operacional dos meios de comunicação, bem como orientem o convívio com as mensagens midiáticas e seu uso no cotidiano da vida em sociedade; - ao emprego dos recursos da informação nas práticas educativas, numa perspectiva criativa e participativa.- ao protagonismo comunicativo dos sujeitos, independentemente de suas condições de idade, gênero, nível econômico ou posição social (SOARES, sd).

O autor destaca ainda que o conceito, sistematizado pelo NCE/USP, em 1999, tem como seu principal desafio legitimar-se socialmente e converter-se em um referencial para as políticas públicas.

Nota-se, portanto, que a Educomunicação atua como parte integrante da promoção da saúde e torna possível a promoção da Educação Midiática de uma sociedade. Por Educação Midiática, entende-se o “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos — dos impressos aos digitais (FERRARI, 2020)”.

Em outubro de 2023, o Governo Federal apresentou o programa Saúde com Ciência, uma iniciativa inovadora para promover a vacinação e combater a desinformação. Buscando recuperar as altas taxas de vacinação no Brasil, especialmente nos últimos dois anos, a estratégia liderada pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República conta com a colaboração dos ministérios da Justiça e Segurança Pública, da Ciência e Tecnologia e Inovação, além da Controladoria-Geral da União (CGU) e Advocacia-Geral da União (AGU).

O Saúde com Ciência, visando fortalecer as políticas de saúde e promover o conhecimento científico, se baseia em cinco pilares: cooperação, comunicação estratégica, capacitação, análises e responsabilização. O programa inclui ações para identificar e entender a desinformação, divulgar informações confiáveis e mitigar os efeitos negativos das redes de desinformação em saúde.

Ao desenvolver o Saúde com Ciência, o Ministério da Saúde analisou as principais narrativas presentes em redes sociais e plataformas digitais. Entre julho e setembro deste ano, mais de 6,8 mil conteúdos com desinformação sobre vacinas foram identificados em canais públicos, impactando mais de 23,3 milhões de pessoas, conforme o mapeamento diário da pasta.

No mundo contemporâneo, a integração entre a comunicação e a saúde desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na disseminação de informações essenciais para a sociedade. Essas duas áreas, quando trabalhadas em sinergia, têm o potencial de transformar vidas, melhorar a qualidade dos serviços de saúde e aumentar a conscientização pública sobre práticas saudáveis.

A comunicação, por sua natureza, é a ponte que conecta pessoas, ideias e informações. No contexto da saúde, ela assume uma função ainda mais significativa ao transmitir conhecimento sobre prevenção, tratamentos, políticas de saúde e comportamentos saudáveis. Uma comunicação eficaz pode quebrar barreiras culturais e linguísticas, garantir que mensagens importantes cheguem a diversas populações e fomentar um ambiente de transparência e confiança entre profissionais de saúde e pacientes.

Por outro lado, a saúde, sendo um dos pilares fundamentais da vida humana, requer estratégias inovadoras e eficazes para alcançar seus objetivos. A adoção de práticas comunicacionais avançadas permite uma melhor compreensão dos desafios enfrentados no setor, facilita a implementação de programas de saúde pública e incentiva a participação ativa da comunidade em iniciativas de bem-estar.

Contudo, em um mundo cada vez mais interconectado, há prós e contras, a comunicação enfrenta um desafio significativo: a proliferação de *fake news*. Informações falsas ou enganosas podem se espalhar rapidamente pelas redes sociais e outras plataformas digitais, causando confusão, medo e principalmente, desinformação. No contexto da saúde, as *fake news* podem ter consequências graves, como a disseminação de mitos sobre tratamentos, vacinas e doenças, colocando a saúde pública em risco. Por isso, é essencial adotar práticas comunicacionais rigorosas e responsáveis.

A verificação cuidadosa das fontes de informação é uma prática fundamental para combater a disseminação de *fake news*. Profissionais de comunicação e saúde devem utilizar fontes confiáveis e baseadas em evidências, sempre conferindo a autenticidade e a credibilidade das informações antes de compartilhá-las. Isso não

apenas protege a integridade das mensagens transmitidas, mas também ajuda a construir um ambiente de confiança entre o público.

Educar o público para que possam identificar e questionar a veracidade das informações que consomem é vital na luta contra as fake news. Isso inclui ensinar como verificar a fonte de uma notícia, como reconhecer manchetes sensacionalistas e como buscar informações em fontes diversas e confiáveis.

A promoção da saúde, de acordo com o Art. 196, da Constituição Brasileira: a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988). A promoção da saúde, além de um direito de todos, compreende uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Ações de promoção da saúde devem considerar os determinantes sociais da saúde e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população. Os determinantes sociais são fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença (Brasil, 2012).

Além disso, é importante incentivar o pensamento crítico entre o público. Fomentar uma cultura onde as pessoas questionam e analisam as informações antes de aceitá-las como verdadeiras, isso pode diminuir significativamente a propagação de notícias falsas. Profissionais da comunicação devem criar conteúdos que não apenas informem, mas que também desafiem o público a refletir e a buscar mais conhecimento.

Para enfrentar a desinformação, o Governo Federal lançou em Outubro de 2023, através de uma *live* no Youtube o portal "Saúde com Ciência", uma estratégia interministerial, coordenada pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, com parceria dos ministérios da Justiça e Segurança Pública, da Ciência e Tecnologia e Inovação, e com a Controladoria-Geral da União (CGU) e Advocacia-Geral da União (AGU), garantindo

atuação em diferentes frentes, com a missão de proporcionar informações de saúde baseadas em evidências confiáveis ao público. Em um cenário onde a desinformação e as *fake news* podem se espalhar rapidamente, o portal surge como uma resposta necessária para combater esses desafios e promover a saúde pública de forma eficaz. Ao desenvolver o portal, o Ministério da Saúde analisou as principais narrativas presentes em redes sociais e plataformas digitais. Entre julho e setembro de 2023, mais de 6,8 mil conteúdos com desinformação sobre vacinas foram identificados em canais públicos, impactando mais de 23,3 milhões de pessoas, conforme o mapeamento diário da pasta.

De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde, as 6 principais notícias falsas mapeadas são:

- Vacinas contra Covid-19 são experimentos e não têm comprovação científica;
- Vacinas causam doenças, como câncer, Aids ou diabetes;
- Vacina de Covid-19 causa modificações na corrente sanguínea ou no DNA;
- Após aplicação das vacinas, a população passa a ter um chip no corpo;
- Número de mortes por Covid-19 foi falsificado para assustar a população e aplicar vacina experimental;
- Teorias da conspiração sobre Bill Gates é uma suposta dominação mundial por meio do uso de vacinas.

A falta de informação confiável pode levar à adoção de práticas prejudiciais, desconfiança em relação a tratamentos e vacinas, e a perpetuação de mitos sobre diversas condições de saúde. Com o objetivo de fortalecer as políticas de saúde e a valorização do conhecimento científico, o "Saúde com Ciência" é composto por cinco pilares: comunicação estratégica, capacitação e treinamento, cooperação institucional, acompanhamento e pesquisa e responsabilização.

A comunicação estratégica envolve a criação e execução de campanhas voltadas para alcançar os públicos de forma eficiente. Capacitação e treinamento se

concentra em treinar os profissionais de saúde da linha de frente, fornecendo o conhecimento necessário para combater a desinformação e promover informações confiáveis. A cooperação institucional inclui parcerias com órgãos públicos, empresas e organizações da sociedade civil, ampliando a disseminação de dados corretos. O acompanhamento e a pesquisa permitem avaliar a desinformação e ajustar ações, enquanto a responsabilização encaminha questões para as autoridades competentes.

Ao criar uma plataforma onde profissionais da saúde, pesquisadores e comunicadores científicos podem compartilhar conhecimentos e experiências, o "Saúde com Ciência" busca melhorar a qualidade e a precisão das informações de saúde disponíveis ao público. Isso também ajuda a garantir que as mensagens de saúde pública sejam consistentes e baseadas em dados confiáveis.

Ao analisar as ações realizadas pelo portal "Saúde com Ciência" nos meses de fevereiro, março e abril de 2024, ficou claro que a estratégia adotada tem sido eficaz no combate à desinformação e na promoção da saúde pública. O portal tem se empenhado em desmentir boatos e esclarecer informações críticas sobre temas relevantes, como a eficácia de medicamentos e vacinas. Esse trabalho não apenas fortalece a credibilidade da fonte de informação, mas também contribui significativamente para a educação e a proteção da população. Agora, apresentaremos os dados específicos das campanhas e iniciativas que evidenciam esse impacto.

Durante o mês de fevereiro, o portal "Saúde com Ciência" focou em desmistificar informações incorretas relacionadas à saúde, especialmente no combate à dengue e na segurança das vacinas. Entre os destaques, a equipe do portal desmentiu boatos sobre a eficácia da ivermectina no tratamento da dengue e reafirmou a segurança das vacinas contra a Covid-19. Esses esforços foram essenciais para informar a população e combater a desinformação, que é uma das grandes ameaças à saúde pública.

- Combate à Dengue: Esclarecimento sobre a ineficácia da ivermectina no combate à dengue, destacando a importância de procurar atendimento médico adequado ao notar sintomas da doença.

- Vacina: O portal enfatizou que a vacina da Covid-19 é segura e não experimental, enfrentando de forma direta as alegações do movimento antivacina.
- Sarampo: A relação entre a vacina da Covid-19 e o aumento de casos de sarampo foi negada, reforçando a segurança das vacinas e combatendo mitos que circulam nas redes sociais.
- Dengue Grave: Informações detalhadas sobre os sintomas e tratamentos da dengue grave foram disponibilizadas para orientar a população a buscar tratamento adequado.
- Grupo de Risco: Alertas sobre o risco elevado de dengue em crianças e orientações sobre como identificar os sintomas e buscar atendimento médico rapidamente.
- Como se Proteger: Especialistas responderam dúvidas frequentes sobre a dengue, separando fatos de boatos para ajudar a população a se proteger.
- Centro de Operações de Emergência de Saúde Pública (COE): Explicações sobre o funcionamento do COE como parte das medidas de combate à dengue.

Em março, o portal continuou sua missão de combater a desinformação e promover a saúde pública, com foco em temas como a Mpox, a criação do Memorial da Pandemia de Covid-19, e o papel dos agentes de combate às endemias. Além disso, o portal abordou a influência negativa das fake news na saúde pública e reforçou a importância da vacinação.

- Mpox: Esclarecimentos sobre a doença e suas formas de prevenção, desfazendo mitos sobre sua relação com a vacina da Covid-19.
- Memorial da Pandemia Covid-19: O portal acompanhou e relatou debates sobre a criação de um memorial para homenagear as vítimas e lições da pandemia, com foco no combate à desinformação.
- Combate à Desinformação: O projeto "Saúde com Ciência" foi destacado como um esforço essencial para garantir o direito da população à

informação verdadeira, apresentado durante um seminário no Ministério da Saúde.

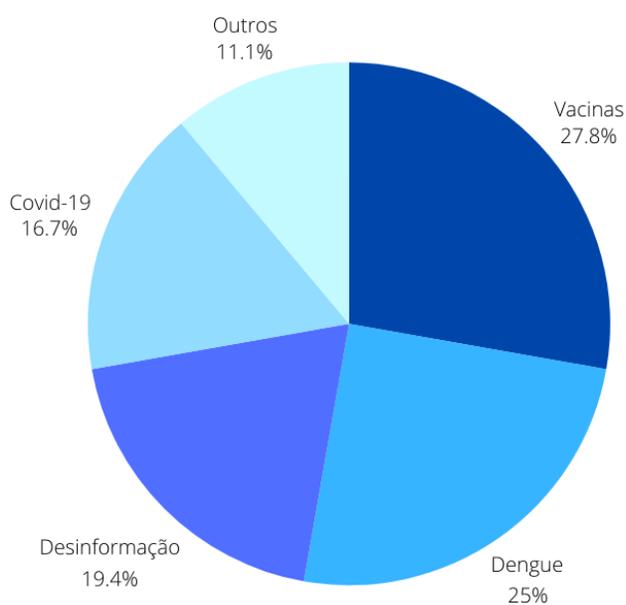
- Agentes de Combate às Endemias: Orientações para a população sobre a importância de permitir a entrada de agentes de saúde em suas casas para eliminar focos de mosquitos transmissores de doenças como a dengue.
- Entrevista sobre Necropolítica: O portal trouxe uma entrevista exclusiva com Pedro Arantes, da Unifesp, que discutiu como as fake news são usadas como ferramenta de controle político.

Em abril, o portal abordou temas como a segurança das vacinas, o combate à desinformação, e questões relacionadas a doenças específicas como a dengue e o HPV. A iniciativa "Saúde com Ciência" continuou a se posicionar como uma ferramenta essencial na luta contra a desinformação, promovendo a verdade científica e esclarecendo dúvidas da população.

- Combate à Dengue: Esclarecimentos rápidos e objetivos sobre mitos relacionados à dengue, incluindo informações do especialista da Fiocruz, Rivaldo Venâncio da Cunha.
- Segurança das Vacinas: O portal desmentiu boatos sobre a segurança das vacinas contra a dengue e Covid-19, reafirmando que são seguras e eficazes.
- Caminhos para Combater a Desinformação: Um evento organizado pela Capes discutiu como a ciência pode ser uma ferramenta poderosa no combate à desinformação.
- Vacinação HPV: O portal reforçou a segurança das vacinas contra o HPV, que protegem contra vários tipos de câncer e outras condições graves.
- Vacinas Salvam Vidas: Esclarecimentos sobre a falta de evidências que liguem vacinas ao autismo, combatendo diretamente a desinformação sobre o tema.

- Câncer Turbo: Desmentindo mitos sobre as vacinas da Covid-19 e sua suposta ligação com o "câncer turbo", uma teoria sem fundamento científico.
- Venda Irregular de Medicamentos: Notificação do Ministério da Justiça para sites que vendem dióxido de cloro como "cura" para autismo e Covid-19, alertando sobre os riscos à saúde.
- Incentivo à Vacinação: Lançamento da Semana Mundial de Imunização, em parceria com o UNICEF, para promover a vacinação e combater a desinformação.

Ao revisar os dados, ficou evidente que o portal “Saúde com Ciência” concentrou suas atividades em vários temas de relevância para a saúde pública. Entre os assuntos mais abordados, destacam-se a eficácia e a segurança das vacinas, o combate à dengue e o esclarecimento sobre desinformações relacionadas à Covid-19, conforme o gráfico abaixo:



A análise mostra que, em fevereiro, houve um foco significativo em desmentir boatos sobre a ivermectina no tratamento da dengue, visto que, este período foi marcado pela doença em diversas áreas do país, e garantir a confiança nas vacinas contra a Covid-19. Março trouxe uma ênfase na prevenção de doenças como o mpox e na criação de um Memorial da Pandemia de Covid-19, evidenciando a importância da memória coletiva e da luta contra a

desinformação. Em abril, o portal continuou a enfrentar questões cruciais, como a segurança das vacinas contra a dengue, e o combate a narrativas falsas sobre

doenças e tratamentos, reforçando o compromisso com a informação precisa e baseada em evidências.

Ao compararmos com a pesquisa anterior, realizada em 2023, onde foi analisado o perfil do Ministério da Saúde no "X" (antigo *Twitter*), é possível observar que os mesmos assuntos ainda estão em evidência: vacinação e Covid-19.

Esses temas foram abordados com o objetivo de fornecer à população informações claras e confiáveis, combatendo boatos e garantindo que o público tenha acesso a dados atualizados e verificados. A diversidade e a relevância dos assuntos tratados refletem a importância de uma comunicação eficaz na promoção da saúde pública e no enfrentamento dos desafios impostos pela desinformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise dos dados do portal "Saúde com Ciência" para os meses de fevereiro, março e abril de 2024 revela um esforço significativo na abordagem de temas críticos para a saúde pública e na luta contra a desinformação. O portal demonstrou um foco proativo em áreas de alta relevância, como a segurança das vacinas, o combate à dengue e o esclarecimento de informações sobre a Covid-19. A alta frequência de publicações sobre vacinas e dengue destaca a importância desses temas na agenda de saúde pública, enquanto a atenção dedicada à desinformação reflete a necessidade contínua de proteger a integridade da informação.

Os dados mostram que o portal tem sido eficaz em fornecer informações baseadas em evidências, desmentindo boatos e promovendo a saúde pública de maneira assertiva. A diversidade de tópicos abordados, incluindo questões emergentes e temas recorrentes, evidencia a capacidade do portal de se adaptar às necessidades da população e aos desafios do cenário de saúde atual.

No entanto, é essencial reconhecer que o combate à desinformação é um esforço contínuo e dinâmico. A ampliação das estratégias de comunicação, como a colaboração com influenciadores e a utilização de novas plataformas digitais, pode potencializar ainda mais o impacto do portal. Além disso, a interação direta com o público para compreender suas preocupações e dúvidas pode ajudar a aprimorar as

campanhas e garantir que as mensagens de saúde pública sejam eficazes e bem recebidas.

Em suma, o portal "Saúde com Ciência" tem cumprido um papel crucial na disseminação de informações confiáveis e na promoção da saúde pública. A continuidade e o aprimoramento dessas iniciativas serão fundamentais para enfrentar os desafios futuros e garantir que a população tenha acesso a informações precisas e relevantes.

E a comunicação tem sido fundamental para conectar a população a informações confiáveis e essenciais sobre saúde. Ela não apenas combate a desinformação, mas também promove a conscientização de forma acessível e clara, alcançando diferentes públicos. Em relação ao portal, a comunicação tem atuado como uma ponte entre conhecimento especializado e a sociedade, impactando diretamente o bem-estar coletivo e a capacidade de tomar decisões informadas.

REFERÊNCIAS

AOKI, Tatiana. **Comunicação em saúde**: o que estamos discutindo? In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade. Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0964-1.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

ALMEIDA E ALMEIDA, Marília de. **A promoção da saúde nas mídias sociais**: uma análise do perfil do Ministério da Saúde no twitter. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4480>>. Acesso em: 12 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Anexo I da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. Carta de Otawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde.

CONSANI, Marciel A.; MORAIS, Helena Marques Málaga. **Educomunicação e Saúde: uma relação ainda por ser construída**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-São Paulo, 2016.

DUARTE, MYM. Estudo de caso in DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARI, Ana Claudia. **Guia da Educação Midiática** / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2020.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. Novatec Editora, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. ABPEDUCOM: **Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação**. Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>>. Acesso em: 04 jan 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. 2017.

ROCK CONTENT. A Importância da presença digital. Blog. 2021. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/a-importancia-da-presenca-digital/>>. Acesso em 10 jan 2023.

VASCONCELOS, Anna Priscilla Di. **Governo lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação**. Outubro, 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/governo-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao>. Acesso em: 22 jan. 2024.

VIANA, Claudemir Edson; FERREIRA, Irma Teresinha Rodrigues Neves. Qual educomunicação nas políticas públicas de saúde?. **Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios**, 2021.

SEBRAE. Tudo o que você precisa saber sobre gestão de redes sociais. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Tudo_que_voce_precisa_saber_sobre_gestao_de_redes_sociais.pdf>

PODER 360. **Brasil é o 3º país que mais usa redes sociais no mundo.** Março, 2023. Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo.>>

ALBERT EINSTEIN, Instituto de Ensino e Pesquisa. **CIÊNCIA E VIDA - Fake news na área médica preocupa profissionais.** Setembro, 2018. Disponível em: <<https://ensinoepesquisa.einstein.br/fiquepordentro/noticia/fake-news-na-area-medica-preocupa-profissionais>>

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, Ministério da Saúde. **“Saúde com Ciência”: Governo Federal lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação.** Outubro, 2023. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/saude-com-ciencia-governo-federal-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao/>>

GOV.BR. **Sobre o projeto de combate à desinformação do Ministério da Saúde.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/sobre>>